

SIMPÓSIO AT171

ANÁLISE DE DISCURSO: O DISCURSO RELIGIOSO E AS POLÍTICAS DE GÊNERO

DAHMER, Rafaela Ketlyn Moreira

Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat)

Rkmoreira22@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como pretensão apresentar as teorias da Análise de Discurso sob a vertente francesa, a metodologia de pesquisa, o objeto de estudo e seus precursores, proporcionando uma estrutura teórica para a compreensão deste. Entretanto, ao longo desta pesquisa, introduz-se as políticas de gênero, como forma de diálogo com o discurso religioso (corpus de análise). Neste sentido, revisita-se estudiosos da AD como: Eni Puccinelli Orlandi (2002, 2003), Beth Brait e Maria Cecilia Souza-e-Silva (2012), Fernanda Mussalim e Anna Christina (2003) que retomam teorias de Michel Pêcheux, Denise Maldidier, Jean Dubois, Ferdinand Saussure, Louis Althusser e Jacques Lacan para retratar o percurso da análise de discurso e suas contribuições para novos campos de análise. Portanto, o material teórico-metodológico adotado é aplicado, utilizando assim de entrevistas como corpus de análise, em que o sujeito denominado religioso expressa sua visão ideológica sobre o assunto tratado. A pretensão desta pesquisa não é responder todos os questionamentos inicialmente, mas, debruçar-se sobre a AD e o corpus, buscando aprofundar-se no terreno da religião e a da política sob forma de discurso, gerando assim futuramente, uma gama de pesquisas e reflexões para o surgimento de novas teorias e a expansão das já existentes, rompendo fronteiras estabelecidas a respeito da complexidade da Análise de Discurso e desta maneira, questionar conceitos, exemplificar significações fundamentais, estabelecer o que é texto, o que é discurso, evidenciar as diferenças entre fala e discurso e por fim, analisar o resultado do sujeito ideologicamente religioso na formação de uma opinião política e social.

Palavras-Chave: Análise de Discurso, Religião, Políticas de gênero, Discurso, Sujeito.

Abstract: This study intends to present the theories of Discourse Analysis under French, the research methodology, the object of study and its precursors, providing a theoretical framework for the understanding of this. However, throughout this research, gender policies are introduced as a form of dialogue with religious discourse (corpus of analysis). In this sense, it is possible to revisit AD students such as: Eni Puccinelli Orlandi (2002, 2003), Beth Brait and Maria Cecilia Souza-e-Silva (2012), Fernanda Mussalim and Anna Christina (2003), retaking the theories of Michel Pêcheux, Denise Maldidier, Jean Dubois, Ferdinand Saussure, Louis Althusser and Jacques Lacan to portray the course of discourse analysis and its contributions to new fields of analysis. Therefore, the adopted theoretical-methodological material is applied, thus using interviews as corpus of analysis, in which the subject denominated religious expresses his ideological vision on the subject treated. The pretension of this research is not to answer all the questions initially, but to focus on the AD and the corpus, seeking to deepen in the field of religion and politics in the form of discourse, generating in the future, a range of research and reflections to the emergence of new theories and the expansion of existing ones, breaking established boundaries regarding the complexity of Discourse Analysis and in this way, questioning concepts, exemplifying fundamental meanings, establishing what is text, what is speech, highlighting the differences between speech and discourse and finally, to analyze the result of the ideologically religious subject in the formation of a political and social opinion.

Keywords: Discourse Analysis, Religion, Gender Policies, Speech, Subject.

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta a proposta que tem por pretensão, discutir pela vertente da Análise de Discurso Francesa, o discurso religioso e as políticas de gênero. Tem-se por objetivo na pesquisa a investigação e observação do objeto de estudo (discurso religioso). Busca-se definições fundamentais para a AD, seus princípios e exemplos de aplicação na prática, além de discorrer sobre as posições ideológicas apresentadas no discurso do sujeito, isto é, o corpus de análise. Assim, irei desenvolver-se uma linha de raciocínio para que se entenda as teorias de AD, as políticas de gênero e os questionamentos feitos ao sujeito religioso, visando a ideologia, a historicidade, a interdiscursividade, o assujeitamento, a contradição, a formação discursiva e o sujeito como ferramenta norteadora de sentido e de

influência no objeto de estudo, levando então a compreensão dos fenômenos que envolvem a Análise de Discurso.

Portanto, com base nos dados coletados, pretende-se analisar as entrevistas com os sujeitos denominados religiosos em seus ambientes de atuação (igrejas), onde através de perguntas elaboradas a partir das políticas de gênero, objetiva-se estabelecer uma perspectiva da visão desses sujeitos, que embora encontrem-se no mesmo território nacional (Brasil) e na mesma área de atuação, possuem ideologias divergentes devido as suas variações linguísticas, culturais e sócio-históricas por pertencerem a regiões geograficamente diferentes.

JUSTIFICATIVA

Está pesquisa se justifica por conter através de sua temática, um assunto que atualmente está gerando diversas discussões, principalmente devido ao preconceito com a comunidade LGBTQ+, e neste sentido, tem-se também a perspectiva dos sujeitos denominados religiosos atuantes na igreja (protestante e católica) e portanto, através da análise do discurso apresentada por meio das entrevistas desses sujeitos, adoto a Análise de Discurso sob vertente francesa, para por meio de investigações, trazer a narrativa introdutória sobre os aspectos presentes, que tornam flexíveis uma espécie de “conclusão” sobre o poder de influência do qual a igreja, a sociedade e todo o contexto cultural do sujeito possui na construção de um “discurso modelo” para os indivíduos em formação de seu “próprio discurso”.

PROBLEMATIZAÇÃO

Portanto, tendo como os pilares da sociedade (escola, igreja e família), faz-se necessário a investigação do discurso apresentado pelo sujeito denominado religioso analisado, pertencente a estes pilares, podendo através de sua atuação ter poder para atravessar o discurso de diversos outros sujeitos em sua dimensão ideológica. Contudo, as condições sócio-históricas e os aspectos psicológicos, cognitivos e culturais envolvidos na interação do sujeito, também devem ser levados em consideração quando atravessados pelo discurso religioso e neste sentido, toma-se como questionamento definidor desta pesquisa a seguinte problematização: Quais discursos atravessaram este sujeito denominado religioso na sua formação discursiva? Seria ele assujeitado por suas condições de produção?

O sujeito possui suas bases ideológicas formadas ao longo de sua vida e esses discursos “ganham” firmamento, podendo ter rupturas futuras em seus relacionamentos pessoais, que determinem a perspectiva de seu próprio discurso. Também é fundamental destacar o inconsciente que conduz a reprodução desses discursos sem nem ao menos o sujeito perceber. Sendo assim, teria este sujeito tido uma relação familiar religiosa? Quais discursos o influenciaram para a escolha de sua religião? Por que para o sujeito o discurso apresenta uma estrutura definida?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Comentar a respeito da Análise de Discurso inicialmente, aparenta ser algo óbvio ou de fácil entendimento, pois, como próprio nome já diz, trata-se de analisar o discurso. Entretanto tal área de estudo expande-se engenhosamente através de outras disciplinas de base para a formação de sua própria no campo linguístico. Neste sentido, para falar de AD, é fundamental traçar um caminho entre a linguística estruturalista, o marxismo e a psicanálise lacaniana. Nos anos de 1960, a Análise de Discurso começou a romper com essas disciplinas ao fazer seus questionamentos sobre as formas de interpretação apresentadas pela linguística e as ciências de formações sociais, permitindo a busca de processos de produção do sentido e as determinações históricas.

Saussure define através do estruturalismo, as estruturas da língua em função da relação que elas estabelecem entre si no interior de um mesmo sistema linguístico binário, ou seja, uma relação de elementos sempre tomados dois a dois. Nessa mesma vertente, o significado também é tomado a partir de uma relação de diferenças no interior de um sistema, ou seja, o estudo da semântica, definindo o significado de uma palavra como sendo aquele que ao tomar o significado da palavra como par não é. Com isto, a linguística passou a ser uma área de cientificidade em relação as outras ciências humanas, pois, os estudos deveriam passar por suas leis, tornando à uma ciência piloto. É neste contexto que Louis Althusser se inscreve ao fazer uma releitura de Marx na obra “Ideologia e aparelhos ideológicos do estado” (1970), distinguindo as teorias. A primeira teoria denominada como “teoria das ideologias particulares” trazia as posições de classes e a “teoria da ideologia em geral” os mecanismos responsáveis pela reprodução das relações de produção, ganhando o interesse Althusser.

O estudioso buscava investigar as condições de reprodução social pressupondo que as ideologias têm existência material, não devendo ser estudadas como ideias, mas, como conjunto de práticas materiais que reproduzem as relações de produção, isto é, o materialismo histórico. O materialismo dá ênfase à materialidade da existência, rompendo com o idealismo

da ciência como dominadora de seu objeto de estudo, controlando-o através de um procedimento aplicável a um determinado universo, definindo sua existência no nível de ideias.

Para o materialismo “o objeto real ¹(tanto no domínio das ciências da natureza como no da história) existe independentemente do fato de que ele seja conhecido ou não, isto é, independentemente da sua produção ou não produção do objeto do conhecimento que lhe corresponde”. A metáfora de Marx sobre este cenário é a de um edifício social, onde sua infraestrutura é a base econômica e as instâncias político-jurídicas e ideológicas a superestrutura. Althusser retoma esta metáfora ao considerar a infraestrutura como determinante da superestrutura, ou seja, a base econômica como determinante do funcionamento das instâncias político-jurídicas e ideológicas de uma sociedade. Com isto, surge outro elemento na composição do surgimento da AD: a psicanálise lacaniana. Freud ao descobrir o inconsciente, possibilita a alteração substancial do conceito de sujeito, pois, o estatuto de entidade homogênea passa a ser questionada diante desta descoberta, que dividia o consciente do inconsciente. Jacques Lacan faz uma releitura de Freud, buscando respostas no estruturalismo linguístico (Saussure e Jakobson) na tentativa de abordar melhor a questão do inconsciente (entidade misteriosa e abissal). Lacan define o inconsciente como uma linguagem, como cadeia de significantes latente que se repete e interfere no discurso efetivo, como se houvesse sempre, sob as palavras, outras palavras, como se o discurso fosse sempre atravessado pelo discurso do Outro, do inconsciente. Nisto, o trabalho do analista é trazer à tona essas palavras, esse discurso do outro, que através do inconsciente emana o discurso do pai, da família, da lei estabelecendo uma relação ao qual o sujeito se define, ganhando identidade.

O sujeito é a representação desses discursos, segundo Lacan, da ordem da linguagem apoiada em alguns critérios do estruturalismo linguístico. O psicanalista abordava o inconsciente como uma estrutura discursiva que é regida por lei e ao dizer que o sujeito possuía função do modo de estrutura a partir da relação que mantém com o inconsciente, com a linguagem, Lacan criava uma proposta de interesse para AD, afirmando “a linguagem é condição do inconsciente”.

¹ Pêcheux, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, Editora da UNICAMP, 1988, p. 74. (Título original: Les vérités de la Palice, 1975) Apud Mussalim, F e Bentes C Anna, 2003 p. 106

Reunindo assim estrutura e acontecimento, Eni P. Orlandi define a forma material como significante (língua) em um sujeito afetado pela história, entrando então as contribuições de Lacan para a AD, deslocando de homem para sujeito, constituindo a relação com o simbolismo na história. Diante das filiações teóricas comentadas nesse artigo, torna-se fundamental a definição de conceitos íntegros no campo da AD, todavia, adentra-se também o questionamento: o que seria de fato a Análise de Discurso? Sucintamente poderia ser classificada segundo Orlandi como a interrogação da interpretação, entretanto, ao relacionarmos com os campos teóricos, se faz necessário uma definição mais elaborada.

AD não nos permite pensar na existência de um sentido literal, pois, o sentido pode ser qualquer um, tendo a interpretação regida pelas condições de produção. Essa disciplina propõe o deslocamento das noções de linguagem e sujeito, partindo do trabalho com a ideologia, tendo assim a linguagem como produção social e a exterioridade como algo constitutivo, ou seja, algo de base. Nesse cenário ganha-se destaque o sujeito como centro e origem do discurso. Mas, o que seria o sujeito? É o resultado da relação com a linguagem e a história, Leandro Ferreira ressalta “ o sujeito estabelece uma relação ativa no interior de uma dada FD, assim como é determinado, ele também afeta e determina em sua prática discursiva, ou seja, mesmo sendo atravessado por outros discursos ele impõe sua identidade” sendo ele não totalmente livre e nem totalmente determinado por mecanismos exteriores, isto é, esse sujeito constantemente sofre influências ideológicas, históricas e sociais, não se limitando como fonte única do sentido ou elemento que origina o discurso.

Tendo a ideologia como conceito marcante para a Análise de Discurso religioso e as políticas de gênero, é relevante estabelecer a significação desse conceito, sendo ele o elemento de sentido que está presente no interior do discurso e que se reflete na exterioridade. Não é algo exterior ao discurso, mas compõe a prática discursiva. É também o efeito da relação entre sujeito e linguagem, estando presente em toda manifestação do sujeito, permitindo sua identificação com a formação discursiva que domina. A crença do controle do discurso e a ilusão de que o sentido já existe como tal, são efeitos ideológicos. Pensando agora em discurso no lugar de mensagem, evidencia-se o funcionamento da linguagem que estabelece uma relação entre sujeito e sentido, sendo afetado pela língua e pela história, sendo além da transmissão de informações, o processo de constituição do sujeito e a produção de sentidos. Nessa circunstância, as relações de linguagem, são relações de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados, permitindo a identificação do sujeito, a argumentação de subjetivação, a construção da realidade, etc., Portanto, Orlandi destaca a dualidade do discurso ao afirmar “o discurso é efeito de sentidos entre locutores.”

Políticas de gênero: uma breve apresentação

Ideologia ou política de gênero? Início esse tópico com o questionamento que permeia em alguns diálogos, afinal, qual desses seria o termo verdadeiro? É possível defini-los como ambos corretos? Antes de mais nada, exemplificarei as duas de acordo com seus significados comuns. A palavra política é derivada de um substantivo feminino sendo “a arte ou ciência de governar, através da organização, direção e administração de nações ou estados” e a ideologia “o conjunto de convicções filosóficas, sociais, políticas de um indivíduo ou um grupo”, entretanto, socialmente analisando tais significações, pode-se tornar isso uma verdade concreta e inquestionável? Palavras pequenas, mas de grande influência e carga histórica que ao longo das gerações obtiveram valores morais e sociais diferentes e nesta perspectiva, estabeleço a palavra gênero. Ideologia ou Política, acredito que possa haver uma reorganização da estrutura que usarei ao longo do artigo.

As Políticas-ideológicas de gênero (pois carrega valores do exterior para a formação de uma identidade, que adquire a metamorfose política ao ser aplicada no campo social como forma de estratégia governamental) é um tema de grandes divergências discursivas, por apresentar uma nova visão do conceito de gênero. E que conceito seria este? A palavra gênero inicialmente era utilizada para a definição de masculino e feminino, contudo, diante das modernidades do século este conceito vem sofrendo alterações para um linguajar social comum. Nesse quesito, uniram-se as orientações sexuais do indivíduo para a formação da identidade de gênero, desconstruindo “modelos” estabelecidos pela sociedade e a família tradicional.

Não existiria assim uma identidade estabelecida biologicamente em relação a sexualidade, ou seja, quando um indivíduo nasce, ele não é mulher ou homem (feminino ou masculino) e sim é uma construção social. Tal perspectiva propõe a “liberdade” de escolha de gênero, entretanto, me cabe questionar: Seria essa a solução dos preconceitos ou o início da desconstrução da identidade, do eu? As filiações teóricas dessa teoria têm por renome o feminismo, a sociologia, o neomarxismo e a sexologia de John William Money, e dentro desses movimentos, estudiosos da área defendem suas opiniões sobre o tema gênero. Simone de Beauvoir, escritora ativista política e feminista afirma “ninguém nasce mulher, e sim torna-se mulher” esta afirmação pode ser analisada de diversas perspectivas, como por um exemplo da visão sobre transexuais, de drag queens ou até mesmo de homens que ao longo de suas vidas se identificam com “atitudes” femininas, mas que não possuem o desejo de mudar

fisicamente. Que ideologias e discursos atravessaram Simone para a construção dessa afirmação? Que discursos estabelecerem o sentido da palavra gênero como apenas feminino e masculino? Seriam os valores morais da sociedade? Ou os de interesses pessoais para o benefício das mais altas classes sociais e econômicas?

O que muitos modernos consideram ser a evolução rumo ao futuro como a legalização das clínicas de aborto e o uso de pílulas anticoncepcionais, por outros indivíduos “menos” modernos é visto como uma tentativa de revolução para a destruição das instituições sociais tradicionais (família-igreja-estado) afetando a natalidade. Mulheres deixando de desejar a maternidade, um emponderamento feminino ou uma quebra na estrutura social? As mulheres a cada dia mais conquistam novos espaços na sociedade, através de sua própria independência profissional, econômica e acadêmica, seus discursos ganham força na luta contra o preconceito e pensando nisto, retomo a teoria das políticas-ideológicas de gênero ao definirem como ideia precursora a de que: “quando um indivíduo nasce, ele não é mulher ou homem (feminino ou masculino) e sim é uma construção social.” Se o indivíduo não possui gênero estabelecido, de que sentido vale os movimentos contra os preconceitos de gêneros?

Contexto da entrevista e Análise do Corpus

As especificidades da AD possuem grande relevância para os estudos da análise, entretanto, é necessário que se vá além da teoria e se trabalhe sua aplicação no âmbito social, pois, é no seio das questões sociais que se faz presente a riqueza do objeto de estudo da Análise de Discurso; o discurso. Gosto de pensar que ao utilizarmos o discurso de forma aplicada, estamos manuseando a matéria prima, para que então ela ganhe forma e cores. Podemos pensar na sociedade como moldadora dos discursos? De certa forma, acredito que sim, pois, ela ou os molda de acordo com sua moral ou ela os incentiva a desconstrução dessa mesma moral.

É neste horizonte que introduzo o Discurso Religioso, definido por Althusser (1974) de que a ideologia religiosa cristã reúne um discurso fictício “o que ele diz não só nos seus testamentos, nos seus teólogos, em seus sermões, mas também nas suas práticas, nos seus rituais, nas suas cerimônias e nos seus sacramentos”, a ideologia determina o espaço de sua racionalidade pela linguagem “o funcionamento da ideologia transforma a força em direito e a obediência em dever.” (Orlandi. P. Eni, 2003, A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso, p. 242 Apud O. Reboul, 1980).

A religião é um forte exemplo de funcionamento da ideologia, Orlandi caracteriza o discurso religioso como aquele em que fala a voz de Deus: a voz do padre. O discurso analisado na entrevista é católico, explorando a influência sobrenatural na formação discursiva do sujeito. Com tais argumentações sobre o Discurso Religioso, trago as principais perguntas feitas para o sujeito e suas reflexões sobre elas.

REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni Puccinelli, 1942- **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**/Eni P. Orlandi- 4^o edição, 3^o reimpressão- Campinas, SP: Pontes, 2003.

MUSSALIM, BENTES- **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v.2/Fernanda Mussalim, Anna Christina Bentes (orgs.) - 3. Ed- São Paulo: Cortez, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli- **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**/ Eni P. Orlandi -Campinas, SP: Pontes, 4^o edição, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Traduzido por Antônio Chelini; José Paulo Paes; Izidoro Blikstein. São Paulo/SP: Cultrix, 2006.